

*ATAS DO II ENCONTRO NACIONAL DO
GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM
DO CENTRO-OESTE:
INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL*

*Denize Elena Garcia da Silva
(Organizadora)*

Brasília

2004

Componentes da Diretoria do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste
GELCO

Presidente

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

Vice-Presidente

Maria Zaira Turchi (UFG)

Primeira Secretária

Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS)

Segunda Secretária

Hilda Orquídea Hartman Lontra (UnB)

Primeiro Tesoureiro

Manoel Mourivaldo de Almeida (UFMT)

Segunda Tesoureira

Maria Raquel Galán (ULBRA/TO)

E56	<p>Encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social (2. 2003 : Goiânia)</p> <p>Atas do II encontro nacional do grupo de estudos de linguagem do Centro-Oeste: integração linguística, étnica e social / Denize Elena Garcia da Silva / (organizadora). — Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2004. 3v.</p> <p>1. Linguística-Centro-Oeste. 2. Linguística-conferência. 3. Linguística aplicada. 4. Literatura. I. Silva, Denize Elena Garcia da. II. Título.</p> <p>CDU 801(817)(061.3)</p>
-----	--

Endereço para correspondência:

Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – **GELCO**

UnB – IL – LIV

Campus Universitário Darcy Ribeiro – ICC Norte, subsolo, módulo 20

CEP 70910-900 – Brasília – DF

O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO NOMINAL EM SARARÉ (KATITAUHU)

Cristina de Cássia Borella (WOTRO1)

This paper contains a description of the noun classifiers system of Sararé Language, which belong to the family of Nambikwára languages, spoken in the west of Mato Grosso state, Brazil.

Keywords: Classificadores; derivação; Nambikwára; morfossintaxe

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma descrição dos sufixos derivacionais classificadores nos nominais da língua Sararé (katitaulhu). A língua Sararé (katitaulhu) faz parte da família Nambikwára, família esta constituída por dois complexos dialetais e uma língua: Complexo dialetal Nambikwára do Sul, Complexo dialetal Nambikwára do Norte e Sabanê. O Sararé (katitaulhu) pertence ao que se nomeou, na literatura lingüística, como complexo dialetal do Nambikwára do Sul.

A língua em questão é falada por cerca de 100 indivíduos que sempre habitaram o vale do Rio Sararé e o vale do Rio Galera, rios estes afluentes da margem direita do alto rio Guaporé, no oeste do Estado do Mato Grosso.

O Sararé (katitaulhu), como as demais línguas pertencentes à família Nambikwára, é uma língua polissintética. O nome apresenta uma série de afixos, sendo, que, destes, apenas a posse é prefixada, os demais afixos, sejam estes derivacionais ou flexionais, são sufixados.

OS SUFIXOS DERIVACIONAIS CLASSIFICADORES EM SARARÉ (KATITAUHU)

Segundo Grinevald (2000), embora haja uma relação muito estreita, entre “termos de classe” e “classificadores”, ambos apresentam diferenças substanciais que levam a autora a dividi-los em dois sistemas autônomos. Os termos de classe podem ocorrer em processos de composição e derivação. “Class terms are classifying morphemes of clear lexical origin and show varying degrees of productivity in the lexicon of a language (...) they are typically not used in quantifying expressions or in any other morphosyntactic constructions”(2000: 59).

Os classificadores nominais, por sua vez, ocorrem em outros níveis da gramática, geralmente desempenhando a função anafórica. Por outro lado, não classificam todos os nomes e são constituintes independentes². Segundo Grinevald, podemos considerar, tipologicamente, quatro tipos distintos de classificadores, a saber, numerais, nominais, verbais e classificadores genitivos. Dentre os quatro tipos, os classificadores nominais são os menos encontrados nas línguas do mundo e por este motivo, constituem ainda uma classe pouco conhecida e pouco estudada na literatura lingüística.(Grinevald, 2000: 65)

¹ O presente trabalho faz parte da tese de doutoramento, “Fonologia e Gramática da Língua Sararé”, a qual recebe subsídio da WOTRO (Netherlands Foundation for the Advancement of Tropical Research), através da bolsa WAG- 39-278.

² Em outros trabalhos acerca de classificadores, como em Aikhenvald (2000) foi atestada a existência de classificadores nominais, como formas presas, em línguas tipologicamente polissintéticas, como é o caso do Sararé. As línguas pertencentes ao subgrupo Nambikwára do Norte, como Lakondê / Latudê (Telles:2002) também apresentam os morfemas classificadores como formas presas. O mesmo fato foi observado para outras línguas do subgrupo Nambikwára do Sul, conforme kroeker (2001).

Os morfemas derivacionais classificadores em Sararé salientam uma característica física do nome ao qual se afixam, característica essa considerada semanticamente relevante para a cultura Sararé. Ao salientar um atributo que lhe é inerente, os sufixos derivacionais classificadores também podem diferenciar objetos ou seres semelhantes. Muito embora não resultem em mudança de categoria lexical, os sufixos em questão apresentam outras características tipicamente derivacionais: são formas presas não obrigatórias, são mais lexicais do que gramaticais, seu significado semântico é opaco e seu escopo é unicamente a raiz nominal. Semanticamente, podemos dividir os sufixos classificadores em dois grupos: forma e consistência, conforme tabela abaixo:

<i>SUFIXOS</i>	<i>DERIVACIONAIS</i>	<i>CLASSIFICADORES</i>
FORMA	-ki	‘redondo/oblongo’
	-kalo	‘superfície plana/unidimensional’
	-kat	‘longo/sólido/cilíndrico’
CONSISTÊNCIA	-en	‘côncavo’
	-jaw	‘líquido’
	-naw	‘pó’

1. Sufixos Derivacionais de ‘Forma’:

Em Sararé, os sufixos classificadores podem salientar, dos nominais ao qual se afixam, quatro noções semânticas de formas, **-ki** – ‘redondo/oblongo’, **-kalo** – ‘superfície plana/unidimensional’, **-kat** – ‘longo/sólido/cilíndrico’, **-en** – côncavo.

-ki : redondo/oblongo

O sufixo classificador **-ki** é geralmente usado para classificar frutos, muito embora este também ocorra com raiz de outro campo semântico, como em animais ou objetos. Como os demais classificadores da língua, seu uso somente é obrigatório quando promove uma distinção entre seres ou objetos, conforme observado nos exemplo 3.

1)

ali-su

pequi-ref
“pequi”

ali-ki-su

pequi-CL:redondo/oblongo-ref
“pequi”

2)

kaya-su

milho-ref
“milho genérico”

kaya-ki-su

milho-CL:redondo/oblongo-ref
“ grão de milho”

3)

ayk-ki-su

pássaro-CL: redondo/oblongo-ref
“mutum”

-kalo: superfície plana/ unidimensional:

- 4)
si-su
nuvem-ref
“nuvem”
- si-kalo-su
nuvem-CL: superfície plana/unidimensional-ref
“céu”
- 5)
mala-su
pele-ref
“roupa, pano”
- mala-kalo-su
pele-CL: superfície plana/unidimensional-ref
“roupa, pano”
- 6) hi-kat-su
árvore:CL:longo/sólido/cilindrico-ref
“árvore genérico”
- hi-kalo-su
árvore-CL: superfície plana.unidimensional-ref
“lasca de madeira/taboca para fazer flecha”

-kat: longo/sólido/cilindrico

Em sua grande maioria, o sufixo **-kat** classifica em árvores em geral, entretanto, tal sufixo pode também ser afixado em outras raízes salientando sua forma semântica, em tubérculos como “cará” ou em palavras novas na língua, como em cartucho.

- 7)
ha-kat-su
cará-longo/sólido/cilindrico-ref
“cará”
- 8)
ali-ki-su
pequi-CL:redondo/oblongo-ref
“pequi”
- ali-kat-su
pequi-CL:longo/sólido/cilindrico
“pé de pequi”
- 9)
wali-ki-kat-su
bala-CL:redondo/oblongo/-CL:longo/sólido/ cilindrico-ref
“cartucho”

-en: côncavo/ recipiente

- 10)
kwatal-en- su
panela-CL:côncavo/recipiente-ref
“panela”¹¹⁾
sawel-en- su
rede-CL:côncavo/recipiente- ref
“rede”

12)
walut-en- su
cabaça-CL: côncavo/recipiente-ref
“cabaça”

13)
hati-en-su
cesta-côncavo/recipiente-ref
"cesta"

2. *Sufixos derivacionais de consistência.*

Os sufixos de ‘consistência’ salientam duas características semânticas aos nominais que se afixam: **-yaw** ‘líquido’ e **-naw** ‘pó’. Diferentemente dos demais classificadores, é aparentemente mais obrigatório o uso do sufixo **-yaw** – ‘líquido’ talvez porque, invariavelmente, sua ocorrência promove a distinção de nomes, conforme pode ser observado nos exemplos abaixo:

-yaw: ‘líquido’

14) tuhi-su abelha-ref “abelha”	tuhi-jaw-su abelha-CL: líquido-ref ‘mel’
--	--

15) wali-su mandioca-ref ‘mandioca’	wali-jaw-su mandioca-CL: líquido-ref “chicha de mandioca”
--	---

16) ali-ki-su pequi- Cl: redondo/oblongo-ref ‘pequi’	ali-jaw-su pequi-CL: líquido-ref “chicha de pequi”
---	--

-naw: ‘pó’

17) ki-naw-su areia/terra –Cl:pó-ref “terra, areia”18) ey-su fumo-ref “fumo”	ey-naw-su fumo-CL:pó-ref “fumo”
--	---------------------------------------

19) kaya-su milho-ref “milho genérico”	kaya-naw-su milho-pó-ref “bolo de milho”
---	--

FUNÇÃO ANAFÓRICA DOS CLASSIFICADORES

Os classificadores acima apresentados, além de classificar os nominais aos quais se afixam, também podem opcionalmente, serem utilizados como elementos anafóricos, quando o referente já foi expresso no discurso ou é conhecido no momento da fala. O uso anafóricos dos classificadores, em Sararé, dá-se através de incorporação nominal em verbos estativos e em construções genitivas e anafóricas, juntamente com a raiz semanticamente nula **yek**.

1. Função Anafórica com o classificador incorporado em verbos estativos¹

Opcionalmente, os classificadores podem ser incorporados nos verbos estativos, principalmente quando o referente já foi mencionado no discurso ou está presente, tanto para o falante quanto para o ouvinte, no ato da fala.

20)
malu-kalo-su
blusa-CL: superfície plana/unidimensional-ref
“ a blusa está suja”

titi-na-la
estar suja-evid-perf

21)
titi-kalo-na-la
estar suja- CL: superfície plana/unidimensional-evid-perf
“a blusa está suja”

22)
tete-ki-na-la
mole/podre-CL:redondo/oblongo-evid-perf
‘o pequi está mole”

23)
tah-en-na-la
ser novo-CL:côncavo/interioridade-evid-perf
“ a cesta é nova”²⁴⁾
tete-jaw-na-la
suja/podre-CL:liquido-evidencial-perf
“ a chicha está suja/podre”

25)
tete-kat-na-la
mole/podre-Cl:longo/sólido/cilíndrico-evid-perf
“o cará está podre”

2. Construções genitivas com classificador na base lexical semanticamente nula **yek**-

As construções genitivas com a base nominal semântica nula **yek**- são muito produtivas na língua, principalmente quando o nome é inalienável ou faz parte de um todo.

¹ Em Lakondê, língua pertencente ao grupo das línguas Nambikwara do norte, o morfema classificatório também pode ser incorporado em verbos dinâmicos (Telles, 2002: 190). Este fato não foi atestado para o Sararé.

II ENCONTRO NACIONAL DO GELCO: INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA, ÉTNICA E SOCIAL

Nomes como “ovo” e “folha” não ocorrem sem seu possuidor expresso (no caso, animal ovíparo ou árvore). Nestes casos, utiliza-se a raiz nula **yek-** e afixada a esta, o classificador em função anafórica, salientando a característica do referente, já conhecido no discurso. Nomes alienáveis optativamente, podem ser referenciados com a mesma construção.

26)

ta-yek-kalo-su

1-RN- CL: superfície plana/unidimensional -ref

“minha roupa”

27)

ta-yek-ki-su

1-RN-CL:redondo/oblongo-ref

“meu pequi”

ta-ye-ki-su

1-RN-CL:redondo/oblongo-ref

“meu ovo”

28)

ta-yek-en-su

1-RN-CL: côncavo/ recipiente-ref

“minha rede”

29)

ta-yek-yaw-su

1-RN-CL:liquido-ref

“minha chicha”

A língua Sararé apresenta um sistema de sufixos derivacionais que classificam a raiz nominal ao qual se afixam. Tais sufixos, também ocorrem em outros níveis da gramática da língua, com função anafórica, tal fato nos permite categorizá-los como morfemas classificatórios. Assim, podemos dizer que estas formas presas apresentam uma sobreposição funcional, já que ocorrem em processos de derivação nominal e no sistema de classificação nominal.

Abreviaturas

CL: Classificador nominal; ref: sufixo flexional referencial, RN: raiz nula, perf: aspecto perfectivo.

Bibliografia

AIKHENVALD, A.Y. (2000) Unusual classifiers in Tariana. In SENFT, G (ed.). Systems of nominal classification. Cambridge: Cambridge University Press.p. 93-113.

GRINEVALD, Colette. (2000). A morphosyntactic typology of classifiers In SENFT, G (ed.). Systems of nominal classification . Cambridge: Cambridge University Press.p. 50-92

KROEKER, Menno. (2001). A descriptive grammar of Nambikuara. International journal of American Linguistic. Chicago: The University of Chicago Press.p. 1-87.

TELLES, STELLA. (2002). FONOLOGIA E GRAMÁTICA LATUNDÊ/ LAKONDÊ. TESE DE DOUTORAMENTO.